

Acordo. Assinatura do aditivo será realizada na sede do MPE, em uma audiência pública, amanhã

Novo equipamento deve reduzir pó preto em 80%

Instalação deve começar ainda neste ano e promete ser eficiente na barreira contra o pó da Vale

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ As Wind Fences – cercas que têm a função de impedir que o vento carregue pó de minério e de outras partículas – podem representar mais de 80% de redução na emissão do pó preto que sai da Vale e devem começar a ser instaladas ainda neste ano. A empresa concluiu estudos técnicos que apontam a eficiência do equipamento na

barreira contra a dispersão do pó e os equipamentos serão instalados, inicialmente, em uma das usinas.

Isso estará garantido num aditivo ao Termo de Compromisso Ambiental (TCA), assinado em julho do ano passado.

A assinatura do aditivo será realizada na sede do Ministério Público Estadual (MPE), em uma audiência pública marcada para as 14 horas de amanhã.

Na audiência, a empresa, o MPE, e o Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) vão detalhar as iniciativas tecnológicas previstas para diminuir e controlar a emissão de pó, co-

mo o enclausuramento das casas de transferências de correias de transporte, os supressores de pó, e o uso de polímeros. Entre outras, essas medidas estavam previstas no TCA.

COMUNIDADE

O termo e o respectivo aditivo foram propostos pelo MPE, com base nas reclamações da população a respeito do incômodo provocado pelo pó preto. Sete comunidades levaram aos promotores informações sobre o assunto, bem como a empresa, que colaborou na definição de prazos e participou de todo o processo que resultou na assinatura do TCA.



MEDIÇÃO. O lema coleta amostras periódicas do pó preto

Comunidade

“É uma luta de anos”

ERAYLTON MORESCHI JUNIOR
Consultor e comerciante, morador da Ilha do Boi, em Vitória

“Essa é uma luta nossa de anos. Dos moradores, e da comunidade em geral, que sofre com os incômodos provocados pela emissão desse pó preto. Percebemos essa poluição diariamente. Em alguns meses, o problema é maior, a emissão parece que aumenta. Daqui para setembro, é difícil ficar com janelas e portas abertas em casa. Da minha casa, dá para ver quando há mais ou menos poluição no ar. As segundas-feiras são dias sempre ruins porque fica tudo sujo, a poeira se concentra. Não tem jeito. Temos que limpar todos os dias.”

O que prevê o Termo de Compromisso Ambiental

■ **Wind Fence** são espécies de cercas projetadas para barrar a ação do vento sobre o minério. Essa técnica já é usada em países da Europa, Canadá, Austrália e tem apresentado eficiência na barreira do vento, que evita que o pó seja carregado para outras áreas, além da barreira da cerca

■ **Estudos** o TCA previa estudos sobre eficiência e viabilidade da instalação das Wind Fences, o que foi concluído pela Vale. Eles apontaram que as cercas podem ter eficácia de mais de 80% na barragem do pó de minério, levado pelo vento

■ **Polímeros** a empresa se comprometeu a inspecionar, mais frequentemente, os polímeros utilizados. Polímeros são produtos químicos aplicados sobre as pelotas de minério e sobre o carvão para evitar a suspensão do pó resultante do atrito entre as pelotas e a movimentação desse tipo de carga

■ **Supressores** também serão inspecionados com mais frequência. Tratam-se de equipamentos mecânicos que atuam aspirando a poeira que sai do minério

■ **Enclausuramento** a Vale vai enclausurar correias de transporte de minério, e começou a instalar telas modulares que envolvem as casas de transferências, que são os locais onde o minério transportado muda de equipamento e direção; lugar onde há emissão de pó pela movimentação do minério. A tela também também barra a saída desse pó

■ **Monitoramento do pó** o Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema) passou a coletar amostras periódicas do pó preto com uma rede de monitoramento. Antes, apenas a poeira fina passava pela análise do lema

■ **Ufes** em parceria com pesquisadores da Ufes, o lema vai desenvolver um trabalho técnico para definir um padrão de referência que possa ser utilizado. Amostras das partículas também serão encaminhadas para laboratórios no exterior, que vão identificar as origens do pó preto

■ **Comissão** uma comissão de representantes da comunidade, do lema e do Ministério Público foi criada para acompanhar o andamento das realizações previstas no Termo de Compromisso Ambiental (TAC)

Alérgicos sofrem com partículas

■ O pó preto que incomoda tanto os moradores da Grande Vitória também contribui para os problemas de saúde, principalmente dos alérgicos.

Segundo o alergista e imunologista Gilmar Domingues Cardoso, esse tipo de poeira, de partículas maiores, não chega a provocar doenças. “Essa poeira é incômoda, suja, causa muita irritação, porém, doença ela não provoca. No caso dos alérgicos, qualquer poeira é problemática, inclusive essa, de partí-

culas maiores”, observou o médico.

Cardoso ponderou que “temos que observar que, apesar de não provocar doença, toda a medida que visa a diminuir a poluição faz bem para a comunidade, porque o ar está imundo”.

O médico sugere que além do controle do material particulado, as autoridades também realizem o controle da poluição que sai dos veículos, principalmente ônibus e carros. “Esse é um tipo de poluição, comprovadamente, altamente prejudicial à saúde”.